



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM
CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

**ROSAS EM BRASA: A IDENTIDADE NO MÉTODO BPI E O EXERCÍCIO DA
ALTERIDADE NO ENCONTRO COM MULHERES CIGANAS.**

*NATÁLIA VASCONCELLOS ALLEONI, GRAZIELA ESTELA FONSECA
RODRIGUES*

ALLEONI, Natália V.; RODRIGUES, Graziela E.F. **Rosas em Brasa: a identidade no método BPI e o exercício da alteridade no encontro com mulheres ciganas.** Campinas: UNICAMP. Instituto de Artes; Doutorado em Artes da Cena; Graziela Estela Fonseca Rodrigues; CAPES; Bailarina, pesquisadora e intérprete.

RESUMO

Esse texto busca compartilhar a etapa inicial da pesquisa de Doutorado da artista Natália Alleoni que tem como objetivo a imersão no método BPI a fim de reconhecer como que os temas da identidade corporal, imagem corporal e o feminino são abordados nesse método e quais as possíveis contribuições dessa vivência para o desenvolvimento de sua expressividade. A pesquisa partiu da vivência do eixo O Co-habitar com a Fonte que foi realizado com mulheres ciganas do estado de São Paulo. Nutrida por essa convivência e orientada pelo método nasce então, a personagem Zafira Rosa dos Ventos que carrega em si impressões, elaborações e dinâmicas desse campo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: Método BPI: Identidade Corporal: Ciganas.

- 1143 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RESUMEN

Rosas de fuego: la identidad en el BPI y el ejercicio de la alteridad en el encuentro con mujeres gitanas.

La propuesta de este texto es compartir de Doctorado de la artista Natália

Alleoni. Para este estudio se propuso una inmersión en el método *BPI* (BailarínInvestigador-Intérprete) a fin de reconocer cómo se abordan los temas de la identidad del cuerpo, imagen del cuerpo y el femenino en este método, y cuáles las posibles contribuciones de este estudio para el desarrollo expresivo de la artista. La etapa inicial de esta investigación partió de la experiencia del eje *El Cohabitar con la Fuente*, que se realizó con mujeres gitanas del estado de São Paulo. Alimentada por esa coexistencia y guiada por el método nace, entonces, el personaje *Zafira Rosa dos Ventos* que carga en si impresiones, elaboraciones y dinámicas de dicho campo de investigación.

PALABRAS CLAVE: Danza: BPI Método: Identidad: Mujer Gitana.

Esse texto propõe compartilhar o processo inicial da pesquisa de Doutorado *A dança do corpo existencial: o método BPI e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena* que vêm sendo realizada na Unicamp pela artista-pesquisadora Natália Alleoni desde 2014.

A etapa inicial desse projeto contempla os 15 primeiros meses de estudo e se encerra com o exame de qualificação do doutorado (previsto para o início de 2017), dando espaço, em seguida, a um novo momento da pesquisa.

- 1144 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Essa pesquisa propõe uma imersão no método Bailarino-PesquisadorIntérprete e tem como objetivo central reconhecer como que os temas da identidade corporal, imagem corporal e o feminino - que já são temas familiares à trajetória de pesquisa da artista - são abordados e possivelmente aprofundados através desse método e quais as contribuições desse estudo para o desenvolvimento expressivo da pesquisadora. Trata-se de um estudo cuja abordagem é fenomenológica, a análise de dados tem um caráter qualitativo e uma visão integrada do corpo.

Para a realização dessa pesquisa, como pilar de sustentação de seu próprio processo de investigação, a pesquisadora se dispôs vivenciar todas as etapas propostas pelo método - seus três eixos e suas ferramentas¹ - numa verdadeira imersão no “BPI” a fim de um desvelamento pessoal.

I. O Método BPI e a Identidade Corporal

O Método Bailarino-Pesquisador-Interprete foi desenvolvido pela artista brasileira Graziela Rodrigues, professora titular da Unicamp e orientadora desse projeto.

Segundo Campos (2012), a semente desse método foi justamente a necessidade que ela (uma artista da cena em meados dos anos 80) teve de elaborar caminhos, meios e fases capazes de viabilizar seu corpo a fruir e dançar com plenitude.

O BPI, que foi sistematizado somente após longa vivência desse trabalho no próprio corpo de sua criadora, sustenta e possibilita uma série de pesquisas, ininterruptamente, há mais de trinta anos tendo, portanto, suas bases sólidas e validadas constantemente.

¹ Segundo Rodrigues (1997) os três eixos do método são: *O Inventário do Corpo*, *O Co-Habitar com a fonte* e *A Estruturação da Personagem*. E, as cinco ferramentas são: *Técnica dos Sentidos* (circuito de imagens, sensações, emoções e movimentos), a *Técnica de Dança* (sistematização de uma organização física e sensível do corpo inspirada em pesquisa de campo, de diversos segmentos sociais e festividades culturais), os *Laboratórios Dirigidos*, a *Pesquisa de Campo* e os *Registros* (escritos e audiovisuais).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Esse método busca o desenvolvimento de uma dança integrada, que visa atuar no âmbito do corpo existencial (Tavares, 2003) e que seja capaz de desenvolver e amadurecer a expressividade do bailarino ao mesmo tempo em que possibilite seu autoconhecimento, promovendo assim, uma dança com menos dissimulações ou camuflagens (Melchert, 2007). E, para isso, a experiência corporal de conceitos complexos como Identidade Corporal e Imagem Corporal torna-se fundamental para que esse processo integrativo possa, de fato, acontecer.

No método BPI, a Identidade é entendida como metamorfose, um processo de constituição do eu que promove constantes mudanças pelas condições sociais e de vida que o indivíduo está inserido imbricando na representação dita real ou fantasiosa de si.

Esse olhar para o conceito de Identidade é encontrado também em teóricos como Ciampa (1984), Mercer (1990), Dubar (1997), Bauman (2005) e Hall (2006), entre outros.

Um diferencial do método em relação aos teóricos citados é que para ele, a temática da identidade é fruto da vivência corporal dos artistas-pesquisadores; todas as reflexões são oriundas da prática da criação em dança e, todo o universo conceitual brota a partir do processo de imersão corporal dos bailarinos, de uma autorreflexão oriunda de seu encontro com uma dança mais genuína e integrativa.

Para Ciampa (1984), por exemplo, “identidade é identidade de pensar e ser (...). O conteúdo que surgirá dessa metamorfose deve subordinar-se ao interesse da razão e decorrer da interpretação que façamos do que merece ser vivido. Isso é busca de significado, é invenção de sentido. É autoprodução do homem. É vida”.

Para o BPI, a Identidade Corporal está diretamente relacionada à Imagem Corporal que pode ser mais bem compreendida a partir dos postulados de Cash e Pruzinsky (1990), Schilder (1994), Dolto (2002) e recentes pesquisas de Tavares (2003), inclusive em parceria com Rodrigues (2003).

No Método BPI, a disposição do artista para transformar sua autoimagem é muito importante para lidar com condicionamentos, padrões de movimento e reconhecimento dos mecanismos de defesa entre outros processos internos que influenciam

- 1146 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

negativamente na expressividade, pois atuam como barreiras que impedem a qualidade dos gestos.

Para Rodrigues e Tavares (2003), o BPI é uma proposta de dança contemporânea em que há um rompimento com modelos pré-estabelecidos em dança, pois a criação parte do que emerge do corpo do bailarino. A emoção é fortemente vivida neste processo de criação, causando impacto na identidade corporal do bailarino e refletindo em sua imagem corporal.

Por essas razões, estudar Identidade Corporal nesse método, exige da pesquisadora uma entrega real ao processo, um “contrato interno” de desnudamento de si, que se reflete em outros aspectos do processo, como por exemplo, no vínculo de confiança com a orientadora-diretora. No BPI a diretora atua como facilitadora do mergulho da artista em sua própria imagem e, isso acontece de maneira potente e segura justamente por ser um método que se baseia na coerência, transparência e elaboração constante dos processos e relações estabelecidas entre os sujeitos da pesquisa.

Todo o processo de investigação desses temas tem passado então, pelo corpo da pesquisadora e trabalhados a partir da organização desse quebra-cabeça proposto pelo método, que inclui entre outras coisas, as experiências em campo, as descobertas pessoais vivenciadas durante todo o processo e as reflexões diárias geradas principalmente a partir dos laboratórios dirigidos (que atua principalmente no âmbito da confiança, entrega e dêsmecanicidade do corpo) incluindo também, para essa pesquisa, literaturas específicas sobre o método BPI, identidade corporal, imagem corporal e o tema arquetípico do feminino e anotações pessoais, tornando seu corpo cada vez mais permeável, mais disposto a incorporar e vivenciar intensamente esse “estado de pesquisa”.

O corpo feminino em “estado de pesquisa” aqui citado é um corpo poroso e sensível, forte e corajoso ao mesmo tempo, capaz de investigar as mazelas do mundo e assim lidar com suas próprias, disposto a estar com aquele que lhe é diferente e reconhecê-lo como parte de si, motivado a desbravar as periferias sociais para penetrar no centro de sua própria história.

- 1147 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Esse corpo em *estado de expansão* permite também que temas tão frequentemente citados na contemporaneidade como empoderamento feminino, gestualidade genuína e a desconstrução e descolonização do corpo - em especial da mulher - possam de fato ser vivenciados artisticamente por meio da dança de cada um, da elaboração e reconhecimento dos próprios processos internos e scrips de vida, permitindo um processo de apropriação da própria história e transformação da mesma.

Compreende-se assim, então, que a identidade corporal é vivenciada no método e abordada nessa pesquisa como um fenômeno de ampliação da imagem do corpo e da expansão simbólica de si, o que permite dialogar com conceitos contemporâneos de identidade, como já citado a exemplo de Ciampa (1984, p.59), que a define como um fenômeno em *constante movimento, desenvolvimento do concreto, metamorfose e infindável transformação*.

II. A pesquisa de campo com ciganas

Logo após ingressar no Doutorado, a artista-pesquisadora junto a sua orientadora, traçou um plano de trabalho que tinha como *input* inicial a vivencia do eixo *O Co-Habitar com a Fonte*.

Iniciar essa pesquisa por esse eixo foi uma estratégia de investimento do método a favor do processo individual da artista, pois o contato com o outro -diferente de si, porém, ao mesmo tempo familiar- ajudaria nas primeiras reflexões sobre identidade, principalmente, se tratando de uma artista cuja formação em dança foi predominantemente baseada no investimento narcísico, com pouco espaço para a elaboração de conteúdos mais subjetivos.

O eixo *O Co-Habitar com a Fonte* considera o exercício da empatia e da alteridade - na paradoxal diferenciação entre o outro e eu ao mesmo tempo em que reconheço o outro como parte de mim- que acontecem nas pesquisas de campo. Uma maneira bastante particular ao método BPI diz respeito à troca sinestésica entre pesquisador e



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pesquisado². Para o BPI o contato com as pessoas do campo se dá pela troca da imagem corporal e pelo exercício da alteridade, exigindo assim do pesquisador, um preparo de reconhecimento e

abertura de si para acolhimento e reconhecimento do outro. Nas palavras de Rodrigues (2003): “O Co-habitar com a Fonte possibilita uma rica interação entre corpos. Paul Schilder (1994) coloca que as relações entre as pessoas são relações entre as imagens corporais. O pesquisador ao estabelecer uma fina sintonia no contato com o outro poderá sintonizar-se consigo mesmo e se conhecer.”

Esse eixo é vivenciado em momentos de imersão em pesquisa de campo (em manifestações culturais, segmentos sociais e/ou rituais brasileiros) e os conteúdos provenientes desse eixo reverberam por toda a pesquisa.

O convívio com o campo é ampliado, diversificado e aprofundado pelo pesquisador. E, nesta pesquisa não foi diferente, embora cada encontro seja único.

Segundo Turtelli (2009) “no Co-habitar com a Fonte as paisagens da pesquisa de campo são absorvidas pelo corpo do bailarino-pesquisadorintérprete, tendo como filtro a singularidade de cada um”.

Já para Rodrigues (2003) “nesta fase há saída dos espaços físicos convencionais da dança para se entrar numa realidade circundante à pessoa. O núcleo destas experiências são as pesquisas de campo, quer sejam dentro de uma cultura à margem da sociedade brasileira, porque nelas habitam corpos com outras máscaras sociais que proporcionam outros referenciais, quer sejam outros espaços cujo conteúdo/paisagem mobilizou o corpo da pessoa para investiga-lo.”. E complementa, “o que pesquisar e onde pesquisar é determinado por aquilo que motiva o pesquisador a entrar em contato [...] o foco está diretamente relacionado ao próprio conteúdo imanente desse corpo, isto é, o enfoque,

² Vale ressaltar que temas como afetividade e ética interpessoal são bastante trabalhados no método BPI. Destaque para o artigo: RODRIGUES, G. E. F.; TURTELLI, L. S.; TEIXEIRA, P. C.; CAMPOS, F.; COSTA, E. M.; CÁLIPO, N. M.; FLORIANO, M.; ALLEONI, N. V.; JORGE, M. D.; *Corpos em Expansão: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)*, 08/2016, Revista Brasileira de Estudos da Presença, Vol. 06, pp.551557, Porto Alegre, RS, BRASIL, 2016



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

portanto, a proposta do campo de pesquisa está relacionada a aspectos internos do pesquisador, que naquele momento tornam-se vitais para ele vivenciá-los. [...] Outro aspecto que se liga ao foco e ao enfoque diz respeito à perspectiva do que será o espetáculo na fase final, pois não é o campo de pesquisa que trará a resultante do trabalho artístico e sim a relação do pesquisador com o mesmo, que é única para cada pessoa”.

Retornando à pesquisa em questão, era necessário escolher um campo – segmento social ou festividade com o caráter de resistência cultural - para se coabitar e iniciar, enfim, o mergulho. Metaforicamente, faltava apenas colocar o escafandro e mergulhar corajosamente em águas nunca antes penetradas.

O campo escolhido pela pesquisadora foi um segmento social, as ciganas em suas amplas representações e, essa escolha foi motivada por aspectos mais intuitivos, ligados às memórias de infância³ e curiosidades e anseios do hoje.

Para a pesquisadora, até então, as ciganas estavam diretamente ligadas às artes divinatórias (em especial, leituras de cartas) e, portanto, as tinha como mulheres detentoras de conhecimentos ancestrais, milenares e também cotidianos.

Carregava consigo também, uma imagem idealizada de cigana que circundava o estereótipo da mulher sensual, forte e destemida, imagens essas, oriundas das literaturas românticas e dos balés de repertório vislumbrados ao longo de sua trajetória como bailarina de dança clássica.

³ Na infância os contatos que tive com o universo cigano foram por meio da mídia televisiva como na novela *Explode Coração* de Glória Perez, formação em dança clássica com os balés de repertório *Esmeralda* de Jules Perrot, da personagem Kitri do balé *Dom Quixote* de Marius Petipa e da ópera *Carmen* de Georges Bizet e, também, por relatos de familiares que tinham uma imagem muito negativa de ciganos - com lendas de roubos de criança e picaretagem nas ruas - o que, curiosamente, se opunha ao encantamento fruto das literaturas espíritas que meus avós tinham em casa, como por exemplo, as obras *Cíntia e Cassandra* de Marilusa Moreira Vasconcellos (pelo espírito de Tomás Antônio Gonzaga) e *Esmeralda* de Zibia Gasparetto (pelo espírito de Lucius). Era, portanto, uma imagem idealizada, nutrida por uma mídia televisiva, literaturas que carregavam um estereótipo de séculos passados e uma utópica beleza estética e narrativa construída para espetáculos de arte, sem qualquer memória de convivência real com elas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No entanto, ao mesmo tempo em que as admirava pelos conteúdos já citados, as temia por tantas lendas e relatos negativos a respeito dessas comunidades nômades que apresentavam esse modo de vida, simbolicamente, como um aglomerado perigoso e rebelde a ser temido e, os ciganos, como animais selvagens, indomáveis.

Os ciganos eram assim, para ela, exemplo de uma identidade dinâmica e performativa, complexa e cheia de nuances, mesmo que ainda inomináveis pela falta de convivência real.

O método BPI propõe caminhos claros para o reconhecimento dos impulsos e motivações internas permitindo aos seus pesquisadores uma escolha de campo mais sensível (que agrega expectativas, idealizações, curiosidades, impulsos e motivações variadas) e também, a troca de campo sempre que necessário ou desejado pelo intérprete ou orientado pela direção (exercitando a flexibilidade e dinâmica das escolhas e proposições). E, os trabalhos laboratoriais específicos do método BPI instrumentalizam quanto à observação cuidadosa das paisagens que já habitam os corpos e as fantasias dos artistas que trabalham com ele, imagens muitas vezes complexas e contraditórias como as citadas anteriormente.

Começava então a etapa de rastreamento dessas comunidades, bem como os primeiros contatos com ciganas. Retornando à metáfora, não se tratava mais, agora, apenas de se colocar o escafandro e mergulhar, mas também, de ir ainda mais fundo do que das outras vezes, explorando o máximo possível daquelas águas desconhecidas, lidando com o fascínio do novo e o medo do sem saber, exatamente, o que poderia se encontrar ali.

À medida que os contatos foram se estabelecendo e os vínculos se estruturando, novas possibilidades de campos (ampliação do que viria ser uma cigana na contemporaneidade) foram despertando interesse (ainda que dentro da temática de investigação do universo cigano) e se revelando quanto importantes dados da pesquisa.

Da mesma maneira, a pesquisadora, nesse momento, se disponibilizava conviver com essas mulheres que corporificavam os modos de vida ciganos dos acampamentos marginalizados e residências clandestinas, como também, as que apresentavam um

- 1151 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

universo mais simbólico, mítico e religioso, das festas temáticas, incorporações religiosas, das artes divinatórias e feiras de resistência cultural.

De Agosto de 2014 à Outubro de 2016 foram aproximadamente 40 idas a campo nas cidades de Campinas, Piracicaba, Sumaré, Itanhaém, Atibaia, Itatiba, Valinhos, Caieiras e São Paulo, caracterizando, até então, uma pesquisa local (ciganas do estado de São Paulo) e ampla, ao mesmo tempo, no sentido de abrangência de múltiplos universos.

Esses campos foram: acampamentos ciganos de Itaquaquecetuba e

Itaim Paulista - que são regiões periféricas da capital São Paulo, visitas às ciganas assentadas (residem endereços fixos) nas cidades de Caieiras e São Paulo, comunidades nômades instaladas provisoriamente nas ruas e praças da cidade de Piracicaba, terreiros de umbanda e candomblé nas cidades de Campinas e Sumaré e, festas culturais e religiosas promovidas por ciganos e/ou simpatizantes nas demais cidades citadas anteriormente.

No ano de 2014, ainda bem no início da pesquisa, os campos predominantes foram: visita a uma cigana assentada, encontro com uma professora de dança cigana (que é noiva de um cigano de família tradicional) e algumas festividades ciganas, em especial o evento Revelando São Paulo, que tem como objetivo difundir e resgatar a cultura do interior paulista e, que abre espaço para que comunidades ciganas trabalhem no evento com leituras de cartas, mãos e tendas de venda de roupas e acessórios, possibilitando renda extra para essas famílias.

Já no ano de 2015, predominaram as pesquisas em espaços de confraternização e práticas coletivas (luau cigano na praia em homenagem à Santa Sara, evento Revelando São Paulo, visita a circo de tradição familiar e festas temáticas em fazendas organizadas por simpatizantes que se autodenominam ciganos espirituais) e acampamentos marginalizados (que foi um contato riquíssimo para a pesquisa).

Nesse segundo ano de pesquisa questões importante começaram a emergir do corpo da pesquisadora em trabalho de criação tais como *idealização* (quem eram as ciganas que habitavam o imaginário da artista e quem eram mulheres que se revelavam a ela como

- 1152 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ciganas legítimas?), *submissão feminina* (ao conviver com comunidades ciganas predominantemente patriarcais, cujos *scripts* de vida das mulheres são bem definidos, ou seja, com pouco poder de escolha, aspectos da história de vida da pesquisadora começaram vir à tona, projetados em diferentes qualidades de movimento nos trabalhos laboratoriais), *legitimação identitária* (o que torna aquelas pessoas ciganas ou não ciganas?) entre outros.

Esses conteúdos – idealização, submissão, legitimação e outros – se apresentavam no corpo da pesquisadora de maneira simbólica por meio de modelagens corporais que buscavam insistentemente a expansão dos limites do corpo resultando em novas plásticas gestuais ligadas à sua história de vida, suas fantasias e impressões sensíveis de seu campo.

Agora em 2016, reconhece-se um melhor entendimento do método e uma notória abertura alcançada pela artista, seja ela relacionada aos novos campos de pesquisa, agora focada em incorporações ciganas que acontecem em terreiros de candomblé e umbanda e casas de simpatizantes espirituais, ou ao desenvolvimento mais maduro do corpo em processo de criação com a incorporação de uma personagem que carrega em si a força das artes divinatórias e do feminino.

Para Rodrigues (2012) a experiência humana proposta pelo método

BPI permite com que se estabeleçam “trocas dentro de uma perspectiva de objeto total, que segundo Melanie Klein (Segal, 1975, p.11) é a posição depressiva, ou seja, é aquele estágio do desenvolvimento em que temos condições de ver o outro com menos idealização e mais aceitação”, o que conseqüentemente, nos permite ver a nós mesmos com menos idealização e mais aceitação.

Como diz Mercer (2012) “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise. Quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. As ciganas, em muitos momentos, tem sido esse espelho de aspectos estagnados e cristalizados da artista-pesquisadora, dando voz a um grito interno de pertencimento e desejo de escolha, de caminhos e possibilidades de



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

existência, o que auxilia na liberação da expressividade de movimentos com organicidade e carregados de aspectos simbólicos.

III: *Zafira Rosa dos Ventos*

Orientada pelo método BPI e nutrida pela convivência com ciganas de diferentes nichos sociais a florou-se no corpo da intérprete⁴ temas como idealização, ancestralidade, feminismo, legitimidade e resiliência que permitiram o nascimento de uma personagem que carrega em si impressões, elaborações e dinâmicas desse campo de pesquisa adentrando assim, concomitantemente, outro eixo do método, que é *A Incorporação da Personagem*, que para Rodrigues (2012) “longe do estereótipo, a personagem incorporada, nos revela uma profusão de Imagens Corporais”.

Ainda para Rodrigues (2012), “a Estruturação da Personagem está relacionada a uma autoaceitação. A personagem traz em seu conteúdo, mesmo permanecendo oculto na criação artística, algo que é muito próprio da história emocional do intérprete e que ele deverá enfrentar para que a expressividade de uma linguagem corporal própria e vinculada ao outro (pesquisa de campo em que coabitou) flua em seu corpo”.

Nasce então, nesse movimento de imersão no método que envolve a imersão em si (reconhecendo quais as crenças, desejos, medos, forças etc. que permeiam o universo pessoal da artista), a personagem *Zafira* e com ela, uma nova etapa da pesquisa que tem como objetivo central abandonar o corpo idealizado, que é fruto de uma perspectiva e formação narcísica para encontrar e assumir um corpo próprio, aspecto bastante trabalhado também no eixo *O Inventário do Corpo*.

Zafira Rosa dos Ventos, personagem modelada no corpo da intérprete que dança a saga de sobrevivência de inúmeras mulheres ciganas, é uma mulher-entidade, andarilha

⁴ Ao longo do texto a autodenominação artista-pesquisadora recebeu outras qualificações como artista, pesquisadora, bailarina e intérprete, dependendo do momento e da função a que se refere. No entanto, todo o texto, diz respeito a relatos de experiências particulares da doutoranda Natália Vasconcellos Alleoni.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e que carrega muitas histórias, de muitas vidas; mulher de cicatrizes profundas e sentidos aguçados. Ela é uma ávida defensora das mulheres, mística e misteriosa. Até o momento, ela habita diferentes paisagens (regiões áridas e desérticas, de ruínas e arenas, de longas estradas de terra batida, de tendas, caravanas e terreiros), de diferentes tempos cronológicos e traz em si uma série de dualidades que se complementam como, por exemplo, o que é legítimo ou não legítimo, regional ou universal, genuíno ou idealizado, fantasia ou realidade.

Essa mulher apresenta o universo dos pressentimentos, encantamentos, revelações, da luta feminina e da busca incessante por um pedaço de terra, por um lugar no mundo; é o *corpo-oráculo* (que vivencia um ciclo de regeneração⁵) tão buscado pela artista e revelado aqui de uma maneira bastante peculiar e particular, capaz de integrar múltiplos aspectos desse universo temático e da história de vida da artista.

É o feminino, numa conotação mais arquetípica, que abre caminho e traz consigo um forte instinto de sobrevivência, por meio de certo divino que habita e move seu próprio corpo, mostrando que só se é capaz de tocar o outro, se estiver profundamente tocada por si mesma.

Zafira traz a ancestralidade, sensualidade e selvageria das primeiras imagens idealizadas e as problematiza, as intensifica e transforma em forma de dança, deixando que esse corpo de sofisticada pluralidade seja capaz de carregar em si a mutabilidade, dinamização e aceitação do que se entende como parte de si, tocando assim, por meio do exercício artístico, os temas da identidade e da imagem corporal. Assim, *Zafira* dá à intérprete muitas das respostas às suas inquietações temáticas lhe permitindo dançar com paixão tais conteúdos.

Zafira dá a coragem não apenas para colocar escafandros e mergulhar em águas mais profundas como também, para saltar de altos precipícios após se dar conta, enfim, das imensas e fortalecidas asas que se tem nas costas.

⁵ Destaque para o artigo: RODRIGUES, G.E.F. O Lugar da Pesquisa Conceição | Conception, v.01, n.01, 48-58, 2012a.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Foto: Rodrigo Faria. Bailarina: Natália Alleoni. Unicamp/ 2015 ⁶



Foto: Flávia Pagliusi. Bailarina: Natália Alleoni. Unicamp/2016 ⁷

6

Instalação: Uma Mulher Só. Evento acadêmico: Unidança (Festival de Dança da Unicamp). Local: Unicamp. Ano: 2015. Registro: Rodrigo Faria. Bailarina: Natália Alleoni. Trabalho realizado pelo Núcleo de Pesquisa BPI. Direção: Graziela Rodrigues ⁷

Instalação: Olhando por uma Fresta. Evento acadêmico: IV Seminário do Programa de PósGraduação em Artes da Cena da Unicamp. Local: DACO/Unicamp. Ano: 2016. Registro Flávia

- 1156 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Pagliusi. Trabalho realizado junto ao Núcleo de Pesquisa BPI. Direção: Graziela Rodrigues



Foto: Amanda Gonsales. Bailarina: Natália Alleoni. Unicamp/2016 ⁶

⁶ Instalação: Olhando por uma Fresta. Evento acadêmico: IV Seminário do Programa de PósGraduação em Artes da Cena da Unicamp. Local: DACO/Unicamp. Ano: 2016. Registro Amanda Gonsales. Trabalho realizado junto ao Núcleo de Pesquisa BPI. Direção: Graziela Rodrigues



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Bibliografia

ALLEONI, N.V. *Entre Rastros, Laços e Traços: O corpo, suas memórias e um processo criativo em dança*. Dissertação de Mestrado em Artes da Cena - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

CAMPOS, F. *Rede de Afetos: as relações afetivas vivenciadas pelo sujeito no processo de formação e de criação cênica do método BPI*. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Instituto de Artes: Campinas, 2012.

CIAMPA, A da C. "Identidade" in LANE, S. M. T. et al. *Psicologia Social - O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (1ª ed).

- 1158 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia do inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, DP&A Editora, 1ª edição em 1992. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

MELCHERT, A. C. L. *O Desate criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado em Artes - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

RODRIGUES, Graziela E. F.. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação*. ISBN- 85-8578141-6. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. (Reedição 2005).

RODRIGUES, Graziela E. F.. *O Método BPI (Bailarino- Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. 2003. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RODRIGUES, Graziela E. F.. *As Ferramentas do BPI (Bailarino- Pesquisador-Intérprete)* In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal*, ISBN: 9788599688120. UNICAMP. Campinas, SP. 2010.

RODRIGUES, G. *O lugar da pesquisa*. In: *Conceição-Conception: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cena*. Instituto de Artes, UNICAMP: 2012. n.1. v.1

RODRIGUES, G. E. F.; TURTELLI, L. S.; TEIXEIRA, P. C.; CAMPOS,, F.; COSTA, E. M.; CÁLIPO, N. M.; FLORIANO, M.; ALLEONI, N. V.; JORGE, M.

D.; *Corpos em Expansão: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)*, 08/2016, *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Vol. 06, pp.551557

SCHILDER, Paul. *A Imagem Do Corpo, As Energias Construtivas da Psique*.

Tradução Rosanne Wertman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994 TAVARES, Maria da Consolação.G.C.F.. *Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

TURTELLI, L.S. O espetáculo cênico no método Bailarino-PesquisadorIntérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações de espetáculos de dança Valsa do Desassossego. Tese de Doutorado - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2009.